

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE ARTES — IARTE  
CURSO DE TEATRO

DENNYS ROBERTY MENESES EVANGELISTA

## **CADERNO DE CRIAÇÃO: PROJETO “EXCERTOS”**

UBERLÂNDIA

2023

DENNYS ROBERTY MENESES EVANGELISTA

## **CADERNO DE CRIAÇÃO: PROJETO “EXCERTOS”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Teatro da Universidade Federal de Uberlândia como requisito para obtenção do título de bacharel e licenciado em Teatro.

Orientador: Prof. Dr. Narciso Laranjeira Telles  
da Silva

UBERLÂNDIA

2023

DENNY ROBERTY MENESES EVANGELISTA

## **CADERNO DE CRIAÇÃO: PROJETO “EXCERTOS”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Teatro da Universidade Federal de Uberlândia como requisito para obtenção do título de bacharel e licenciado em Teatro.

Uberlândia, 16 de janeiro de 2023.

Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. Mario Ferreira Piragibe (UFU)

---

Prof. Dr. Narciso Laranjeira Telles da Silva (UFU)

---

Profa. Dra. Paulina Maria Caon (UFU)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todas as pessoas que tornaram a execução deste projeto artístico possível, em especial, Beatriz Vergara, Bruno César e Eric dos Santos Silva, pelas trocas e impulsionamentos;

Agradeço imensamente Cassio Ribeiro, técnico de som do NUMUT (Núcleo de Música e Tecnologia da Universidade Federal de Uberlândia), assim como o Laboratório, pela contribuição artística, apoio técnico na gravação das narrações e orientações para construção das paisagens sonoras de cada um dos excertos;

Às pessoas amigas que participaram diretamente ou indiretamente do trabalho: Ana Beatriz Felício, Beatriz Assis, Bianca Cechinel, Duda Borges, Karina Silva, Letícia Venâncio, Lisandra Eleutério, Matias Brito, Pablllo Thomaz, Ronaldo Bonafro, Sara Bernardes e Verônica Bizinoto;

Aos meus familiares, Roberto Evangelista, Neide Meneses, Roberto Meneses e Davy Miguel;

À Narciso Telles, pela parceria artística e paciência durante toda a trajetória de formação na graduação;

## RESUMO

Neste fragmentado e desalinhado caderno de criação, apresento etapas importantes e significativas da construção do meu projeto de conclusão de curso. Batizado como “EXCERTOS”, elaboro oito experimentações filmicas que utilizam dos quasi-cinema de Andreas Valentin e Hélio Oiticica, e os textos presentes em “A Preparação do Diretor”, de Anne Bogart, como disparadores estéticos e poéticos.

**Palavras-chave:** Anne Bogart; excertos; quasi-cinema.

## **ABSTRACT**

In this segmented and misaligned logbook, I present important and significant steps in the development of my final artistic project in college. Named as “EXCERPTS”, I’ve elaborated eight film experiments that use the quasi-cinema of Andreas Valentin and Hélio Oiticica, and the essays in “A Director Prepares: Seven Essays on Art and Theatre”, by Anne Bogart, as aesthetic and poetic influences.

**Keywords:** Anne Bogart; excerpts; quasi-cinema.

## SUMÁRIO

<b>1 RÁPIDA INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA .....</b>	<b>10</b>
<b>3 ~OITO~ EXCERTOS SOBRE ARTE E TEATRO.....</b>	<b>23</b>
<b>4 COMPOSIÇÃO FINAL .....</b>	<b>41</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>46</b>

## 1 RÁPIDA INTRODUÇÃO

Recomendo a leitura deste texto apenas após a apreciação do que realmente considero como meu “Trabalho de Conclusão de Curso” na Graduação<sup>1</sup>.

Começo a estruturar minha pesquisa de TCC no fim do semestre pré-pandêmico de 2019.2, uma antiga realidade já perdida. A primeira (de três) partes da “Pesquisa” deveria ter sido desenvolvida em 2020.1, quando o curso natural da vida é interrompido e precisamos todos nos recluir na expectativa de sobreviver. Naquele momento, o trabalho idealizado por mim envolveria a criação de um projeto audiovisual que levaria em consideração a exploração do ato de caminhar e habitar espaços cotidianos numa performatividade e presença drag. A ideia era performar diferentes músicas em variados locais espalhados pela cidade de Uberlândia. Percebendo a dificuldade que seria possibilitar a locomoção de espectadores por diferentes espacialidades da cidade, planejo o registro fílmico dessas performances e posterior edição do material em um projeto audiovisual. O desejo era construir potentes imagens visuais a partir da busca por presença.

Em 2020, um dos primeiros e imediatos efeitos da pandemia do Coronavírus foi a reclusão de algumas pessoas às suas residências. Na ocasião, não sendo nativo da cidade de Uberlândia, sem a proximidade física de parentes e a crescente preocupação social, retorno para a casa de meus pais em Osasco (SP).

O projeto inicial que estava sendo idealizado, caso continuado, precisaria ser completamente reestruturado. Como faria para habitar espaços públicos e encontrar pessoas para a captação do projeto mediante todo o pânico que vivenciávamos?

---

<sup>1</sup> Disponível em sua versão completa no link: <https://youtu.be/jGXug31VCOg>. Acesso em: 09 jan. 2023.



“O QUE VOCÊ FEZ É TEATRO?”

Indagação que não me interessa responder; argumentação que não tenho desejo de desenvolver, referenciar, me aprofundar ou teorizar. O que eu faço é o que faço, como posso fazer, desejo e sou capaz de! O que eu faço é teatro!(?).

## 2 DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA

MUDANÇA DE PLANOS. Cogito realizar o mesmo projeto virtualmente, adaptado, filmado da residência de meus pais, constatando a pandemia, o isolamento, o medo e a solidão como parte marcantes do momento que eu (e o mundo) superávamos.

Sufocado e amedrontado, tento criar. O esgotamento continuamente me impede.

Começo a buscar por referências de trabalho, modos de criação artística que dialoguem com as ideias que vêm sendo consideradas em minha cabeça.

Todo esse interesse pela experiência do cotidiano e do banal como fonte de uma poesia cênica inusitada, bem como todo um impulso para investigar a região fronteiriça e ambígua entre ficção e realidade, invenção e depoimento, âmbito documental e puro jogo teatral. (DA COSTA, 2015, p. 201).

NOVOS RUMOS. Abandonado o projeto de visitar espacialidades diversas na figura drag, reestruturo a criação das "vídeo-performances" para serem realizadas de modo remoto, desvelando a minha nova realidade cotidiana e a de colegas que convidaria para compor e participar da criação.

ESCRITA/RESUMO de DESEJOS [data: 30-setembro-2020]: “palavras disparadoras de Anne Bogart, exposição de pessoalidade, despedida, close-up, fragmentário e descontínuo, caráter não polido, não representacional, o compartilhamento de algo íntimo, confessional, não há uma mensagem para ser passada, catártico, alternativo, amador, possibilidades criativas, narrativo, precariedade”<sup>2</sup>.

“PLANO GERAL: criação de vídeo-performances/realização artística (com participação de artistas colaboradores/colegas da UFU) que reflitam temáticas diversas experienciadas durante os tempos da pandemia do Coronavírus (solidão, exclusão, distanciamento e despedida), percebendo a influência dessas vivências no novo cotidiano e o desvio que esse tempo causa e continuará causando na vida e nos relacionamentos humanos”<sup>3</sup>.

Os diferentes vídeos produzidos teriam textos escritos e narrados por todas as artistas envolvidas no processo criativo, baseados nas temáticas citadas acima (como “solidão,

---

<sup>2</sup> Anotação pessoal retirada do Caderno de Escritas desenvolvido para a disciplina de “Pesquisa I”, orientada por Narciso Telles e cursada no semestre letivo de 2020.1.

<sup>3</sup> Texto escrito ao fim da disciplina de “Pesquisa I”. Neste momento, o projeto ainda dialogava fortemente com as questões que me perpassavam durante a Pandemia do Coronavírus nos anos de 2020 e 2021. A temática geral do projeto ainda seria alterada nos meses seguintes.

exclusão, distanciamento e despedida”), formando diferentes e plurais fragmentos narrativos confessionais. Escritas pessoais, íntimas, desenvolvidas a partir do subjetivo ponto de vista de cada uma dessas pessoas sobre os assuntos, expondo como essas experiências alteram cada uma delas.

“PROJETO: CATHARSIS [“purificação”; no sentido de vivenciar uma experiência/descarga emocional causada por algum trauma, que acarreta em um processo de questionamento e renovação]”<sup>4</sup>.

Busco mais referências para o fazer. Recordo os trabalhos experimentais de Hélio Oiticica e Andy Warhol, nomes que já faziam parte do meu repertório artístico e/ou foram investigados e mencionados em disciplinas acadêmicas, como as cursadas com Alexandre Molina e Paulina Caon no semestre letivo de 2019.<sup>5</sup> Encontro textos acadêmicos que dialogam com meus desejos criativos no momento e vídeos experimentais que acabam por se tornar inspirações, mais precisamente os quasi-cinema, criações de Andreas Valentin e Hélio Oiticica.

Oiticica cunhou o termo quasi-cinema para conceituar suas experiências-cinema, processos não acabados e não lineares por meio dos quais buscou uma nova linguagem onde o “cinema” entendido como instrumento de experimentação aberta não se reduziria a uma categoria de arte. (QUEIROZ, 2014, p. 324).

Me debruço sobre as obras de Valentin e Oiticica compartilhadas no canal VIMEO<sup>6</sup> do primeiro e melhor apresentadas no artigo “Fazendo arte e cinema (ou “quasi-cinema”) com Hélio Oiticica”, também de Andreas Valentin<sup>7</sup>. Motivador e poético, acende em mim a chama necessária para querer trabalhar e produzir um projeto artístico próprio.

Ainda que acabe por utilizar os quasi-cinema como referência estética, poética e acadêmica, o projeto prático que desenvolvo não é completamente concordante com algumas das provocações e libertações do fazer cinematográfico que são apresentadas nos textos que tenho acesso, porém, é apenas ao me basear nessa prática criativa que me sinto livre e desafiado para criar e desenvolver algo.

---

<sup>4</sup> Anotação pessoal; este foi o primeiro nome planejado para o projeto. Fazia sentido nomeá-lo assim após as catárticas transformações (densas e desestimulantes) vivenciadas durante a pandemia.

<sup>5</sup> Com Alexandre Molina cursei a disciplina optativa “Prática em Dança II: Performances do Corpo” no Curso de Bacharelado em Dança da Universidade Federal de Uberlândia, e com Paulina Caon curso “Pedagogia do Teatro III”, disciplina obrigatória do Curso de Teatro da Universidade Federal de Uberlândia.

<sup>6</sup> Disponível em: <https://vimeo.com/user17153018>. Acesso em: 09 jan. 2023.

<sup>7</sup> Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ars/article/view/133594>. Acesso em: 09 jan. 2023.

Oiticica diz SIM: ao subterrâneo da cultura underground; ao corpo eletrificado pelo rock; à desconstrução da forma cinema, reconfigurando a sala de projeção, a disposição da tela e o lugar do público; ao embaralhamento dos “roles” plateia-palco e espetáculo-espectador; ao sentido de não-fluir não-narrativo dos slides; ao cinema sem drama; aos filmes “curtidos” sem pretensões acadêmicas ou artísticas; ao prazer do “cinemar”; à presença do participante na atualização da obra; ao caráter fragmentário e descontínuo da imagem; à imagem como paródia; à imagem anti-narrativa, não-representativa e contra-hegemônica; à desconexão entre som, diálogos e imagem; à trilha sonora improvisada e acidental; à montagem por mosaico fragmentada em blocos sem hierarquia; à noção de processo que extingue a possibilidade de fazer obras acabadas; ao cinema feito com imagens fixas; e, à não-narração. E com esse conjunto de proposições negativas-afirmativas esperamos germinar novas e construtivas questões à ética-estética do mundo contemporâneo (QUEIROZ, 2014, p. 324).

PAUSA. CONTINUIDADE NOVAMENTE ADIADA. Opto por adiar o obrigatório. Mesmo que o projeto acabe ganhando contornos mais nítidos, ainda fatigado e inserido no contexto pandêmico, decido adiar o início da produção do material prático para conseguir melhor configurar o que gostaria de compartilhar. Com dúvidas sobre o que dizer [e se era necessário dizer algo], paro para matutar.

Deixo para retomar as disciplinas de Pesquisa II e III apenas nos meus dois últimos semestres letivos. Independentemente do que acontecesse e de que ideias se materializassem, as etapas de Pesquisa seriam cursadas e realizadas apenas quando se tornassem inevitáveis.

Uma batalha constante em que reconsidero ideias e vontades. Continuo a me transformar, inicio uma segunda formação artística, danço sozinho nas silenciosas madrugadas. Continuo a pesquisar academicamente por referências, pratico edições de vídeos. Conheço o trabalho de Christiane Jatahy, leio sobre performance, performatividade, presença e subjetividade, o tempo para Henri Bergson e reflito o tempo pandêmico perdido. Reencontro a obra de Anne Bogart, leio sobre a produção de “diários de bordo” na tentativa de conseguir produzir um relato denso e significativo como material de defesa do TCC, tento compreender “modos de subjetivação”, Foucault e o que forma a cena teatral contemporânea. Procuro em Óscar Cornago e Verônica Veloso inspirações e modos alternativos de criação. Perco a ordem cronológica dos acontecimentos que aqui gostaria de compartilhar.

## — ESTÉTICA

Citando Agamben, Luciana Eastwood Romagnolli ressalta em seu artigo “Tensões entre teatro e cinema: notas a partir da MITsp e de experiências de infância”<sup>8</sup>:

[...] o dia a dia do homem contemporâneo não contém quase nada que seja ainda traduzível em experiência” não porque não ocorram eventos significativos, mas por estar “extenuado de eventos que não se tornam experiência”, de modo que “é a incapacidade de traduzir-se em experiência que torna hoje insuportável – como em momento algum no passado – a existência cotidiana” (AGAMBEN, 2012, p. 22).

A partir das leituras que realizava para a pesquisa, o iminente fechamento de ciclo como graduando na Universidade Federal de Uberlândia e a aproximação do retorno presencial de atividades na UFU, ressignifico mais uma vez minhas vontades de criação.

**PLANO GERAL ATUALIZADO:** o que de fato quero realizar e alcançar artisticamente?

“Criação de vídeo-performances/realização artística que reflita minha experiência na cidade de Uberlândia/UFU. Com o retorno presencial, apresentar as relações pessoais que nela desenvolvi, espacialidades que formaram e desenvolveram minha essência humana e artística. Criação e registro de memórias. Experimentar de modo cinematográfico. Compartilhar projeto filmico como desfecho da minha experiência na Universidade. Cotidiano, tempo, exploração pessoal”<sup>9</sup>.

Decido contar e compartilhar experiências pessoais e cotidianas, explorar minhas relações na tela, retomar o que foi esquecido, tentar suprir o que foi perdido, registrar momentos e eternizar flashes de memória.

Um primeiro impulso criativo aparece a partir do questionamento da minha existência e construção de personalidade. “Quem eu sou e como me formo?”. Me deparo com o intenso desejo de entender minhas trajetórias humanas. Relembro então de fitas e filmagens caseiras da infância, produzidas em sua maioria por Roberto Evangelista, meu pai, em momentos e experiências pessoais significativas. As assisto e finalizo um pouco mais inspirado.

---

<sup>8</sup> Disponível em: <http://www.questaodecritica.com.br/2015/08/tensoes-entre-teatro-e-cinema/>. Acesso em: 09 jan. 2023.

<sup>9</sup> Texto escrito antes do retorno para a cidade de Uberlândia (maio de 2022) em documento virtual de anotações referentes à pesquisa.

Apesar de já estar contaminado pela estética das gravações de Valentin e Oiticica na câmera Super-8, é apenas neste ponto da “pesquisa” que a estética de filmar e construir “antigos vídeos caseiros” se torna essencial para a concepção visual do meu trabalho. Instigante, executável e explorável.

### **NARRAÇÃO —**

Mesmo que as criações de Valentin e Oiticica não experimentassem com narrações textuais/vocais, um de meus desejos pessoais para a composição do trabalho era ouvir vozes, falas, pensamentos e opiniões, desenvolvidas por mim ou por outros artistas.

Em algum momento durante o fragmentado percurso de constituição do meu projeto de TCC, a obra de Anne Bogart reaparece para mim.

Tive o primeiro contato com Bogart no ano letivo de 2019, enquanto desenvolvo minha pesquisa de Iniciação Científica. Na época, meu orientador, que também era Narciso Telles, recomenda a leitura de um dos capítulos (Erotismo) de “A Preparação do Diretor”. Bogart me toca em um lugar inconsciente. Me fascina como ela discute o fazer teatral ao mesmo tempo que ativa lembranças pessoais, apresenta suas vivências profissionais e aprofunda questões vitais humanas.

Bogart é hoje a teórica de teatro que mais ressoa em mim. Para além de “A Preparação do Diretor” (obra que acaba sendo utilizada na composição das narrações do projeto aqui descrito), suas obras são o que mais acessei e divaguei durante a minha presença na academia.

*This book is about action during times of difficulty, whether personal or political. (BOGART, 2007, p. 1).*

Lembro de confessar medo para Narciso Telles, preocupação que o trabalho acabasse sendo demasiadamente pessoal, de difícil apreciação por qualquer outro espectador que o assistisse sem conhecer meus contextos e as pessoas que aparecem nos registros<sup>10</sup>, então, decido que os textos de narração não seriam mais escritos por mim ou “sobre mim”. Resolvo partir de um universal geral, textos de um alguém outro.

Em minhas anotações pessoais de orientação de Pesquisa datadas de 05 de setembro de 2022, Anne Bogart já é mencionada como o texto disparador definitivo. Apesar de naquele momento estar mais próximo dos escritos de “And Then, You Act: Making Art in an Unpredictable World”, opto por “A Preparação do Diretor” para encaminhar o projeto. Sinto

---

<sup>10</sup> Ainda hoje questiono se consegui ou não ultrapassar tal obstáculo.

que as palavras disparadoras que nomeiam e embasam cada um dos conceitos apresentados no segundo livro citado estavam em maior conformidade com as temáticas que gostaria de desenvolver na tela; “Memória”, “Violência”, “Erotismo”, “Terror”, “Estereótipo”, “Timidez” e “Resistência” tornaram-se todos conceitos pulsantes em mim.

A habilidade que Bogart tem de transformar palavras específicas e universais e transportá-las para o universo individual de cada pessoa que as lê me fascina. Elas se tornam o ponto de partida para a construção narrativa do universo que estabeleço: o mundo particular que crio é regido pelas palavras de Anne Bogart.

### — SETE ENSAIOS SOBRE ARTE E TEATRO

Com o retorno presencial das aulas na Universidade Federal de Uberlândia confirmado para os meus dois últimos semestres acadêmicos, programo realizar a captação do material que viria a compor o projeto artístico ao longo da disciplina “Pesquisa II”, no semestre letivo de 2021.2.

A primeira etapa foi desenvolver a composição narrativa para cada fragmento a partir dos textos originais de Anne Bogart. Releio cada um dos capítulos selecionando pequenos trechos das muitas páginas, propondo cortes e construindo retalhos narrativos para os “excertos” filmicos que estava propondo.

Após todos os fragmentos e palavras selecionadas, modelava o texto em um pequeno parágrafo poético, que apresentava a palavra originalmente divagada por Anne Bogart, agora reestruturada e em diálogo com minhas concepções criativas. Credito também Anna Viana, tradutora que adapta o texto original de Bogart (“A Director Prepares: Seven Essays on Art and Theatre”) para o português-brasileiro. Apesar das ideias originais serem de Bogart, é pela tradução de Vianna que me sinto, pelo menos na primeira vez que leio, engajado com a obra.

### MEMÓRIA —

“uma questão adormecida à espera de minha atenção” [29]. “Eu queria reviver intensamente o passado para utilizá-lo” [31]. “lembrar” [30]. “contar histórias a partir da experiência de lembrar de um incidente ou de uma pessoa” [36]. “Sinto-me ligada mais profundamente àqueles que vieram antes de mim e inspirada por eles” [48]. “tentando lembrar e estudar o passado” [46]. “reconectar” [35]. “redescrever as hipóteses que herdamos e inventar ficções para criar novos paradigmas para o futuro” [36]. “grandes questões que perduram no tempo” [29]. “poética, pessoal, íntima, colossal” [46]. “a teatralidade e a poesia da experiência

subjetiva” [42]. “as jornadas nos transformarão, nos tornarão melhores, maiores e mais conectados” [47]. “Somos dutos vivos de memória humana” [30].<sup>11</sup>

Sem delongas, a premissa básica foi a mesma para todas as oito narrações.

O processo de composição de cada um dos fragmentos ocupa grande parte do tempo dedicado à pesquisa acadêmica desenvolvida ao longo do semestre.

Ressalto a dificuldade e complexidade que foi compor alguns desses fragmentos narrativos, transformando capítulos completos em pequenos parágrafos poéticos. O capítulo “Memória”, por exemplo, tem vinte páginas de textos adaptadas em apenas oito linhas.

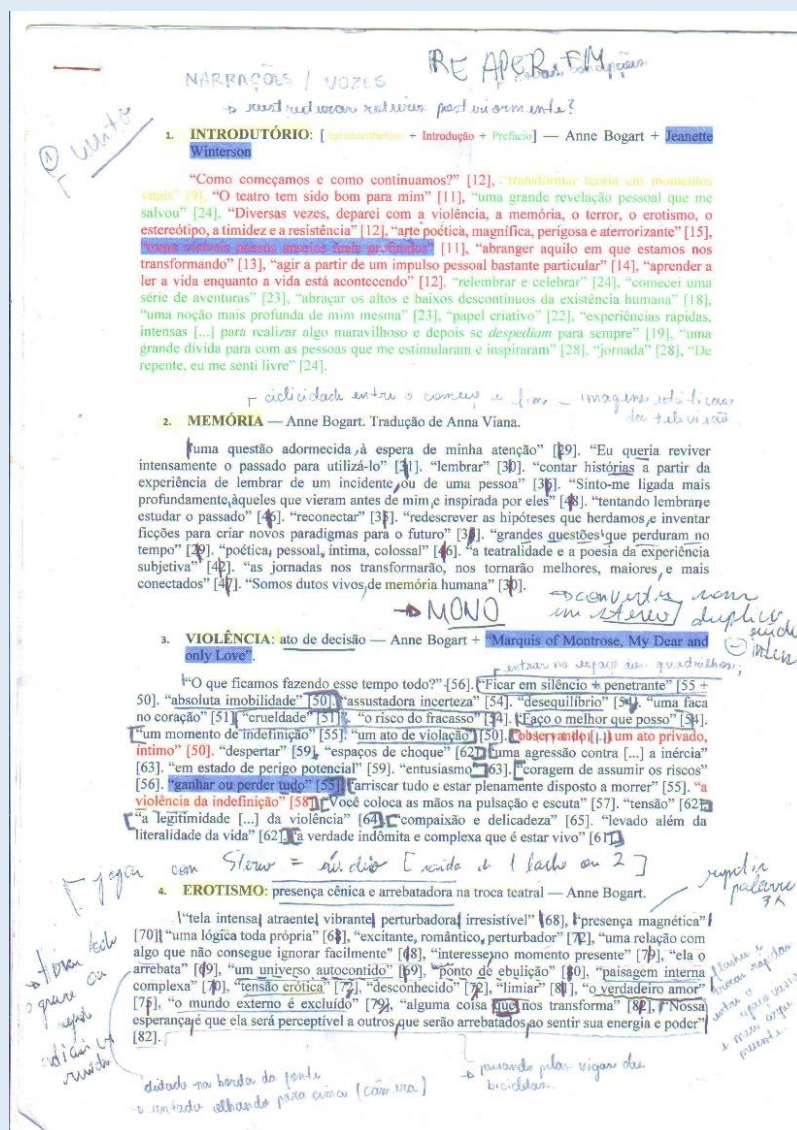


Figura 1: Registro de anotações pessoais: narrações desenvolvidas.

<sup>11</sup> Composição narrativa desenvolvida para o excerto “Memória”. Entre colchetes, a página onde o fragmento de texto selecionado pode ser encontrado na versão em português-brasileiro do livro de Anne Bogart, “A Preparação do Diretor”.



## — IDEIAS DE COMPOSIÇÃO

Durante todo o processo investigativo da pesquisa, anotei ideias e proposições que gostaria de desenvolver para os excertos fílmicos; em folhas de papel, nos meus diários e cadernos pessoais ou blocos de notas virtuais. Escritas ganhavam forma, eram transformadas e passavam a se tornar desejos criativos mais “palpáveis”. Enquanto lia cada um dos capítulos, imagens e vontades específicas também apareciam para mim e a ideia de explorar diferentes espacialidades é retomada.

Antes de iniciarmos a captação das imagens para o projeto, defino o que influenciará e fará parte de cada um desses oito excertos; quais são minhas vontades, que questionamentos poéticos regem os excertos, a ideia geral deles, referências criativas e imagéticas, como minha relação com a Universidade aparecerá, se é através de pessoas ou espaços específicos, possíveis músicas que funcionem em conformidade com os sentimentos que desejo explorar na edição final do material e etc.

Após muitas das ideias registradas serem evoluídas e/ou abandonadas, elas são compiladas em “oito” conjuntos. Oito propostas gerais que são então atreladas, cada uma, a um dos capítulos originais da obra de Anne Bogart. Essa associação é realizada de modo subjetivo, acordando os textos com as ideias visuais e narrativas planejadas.

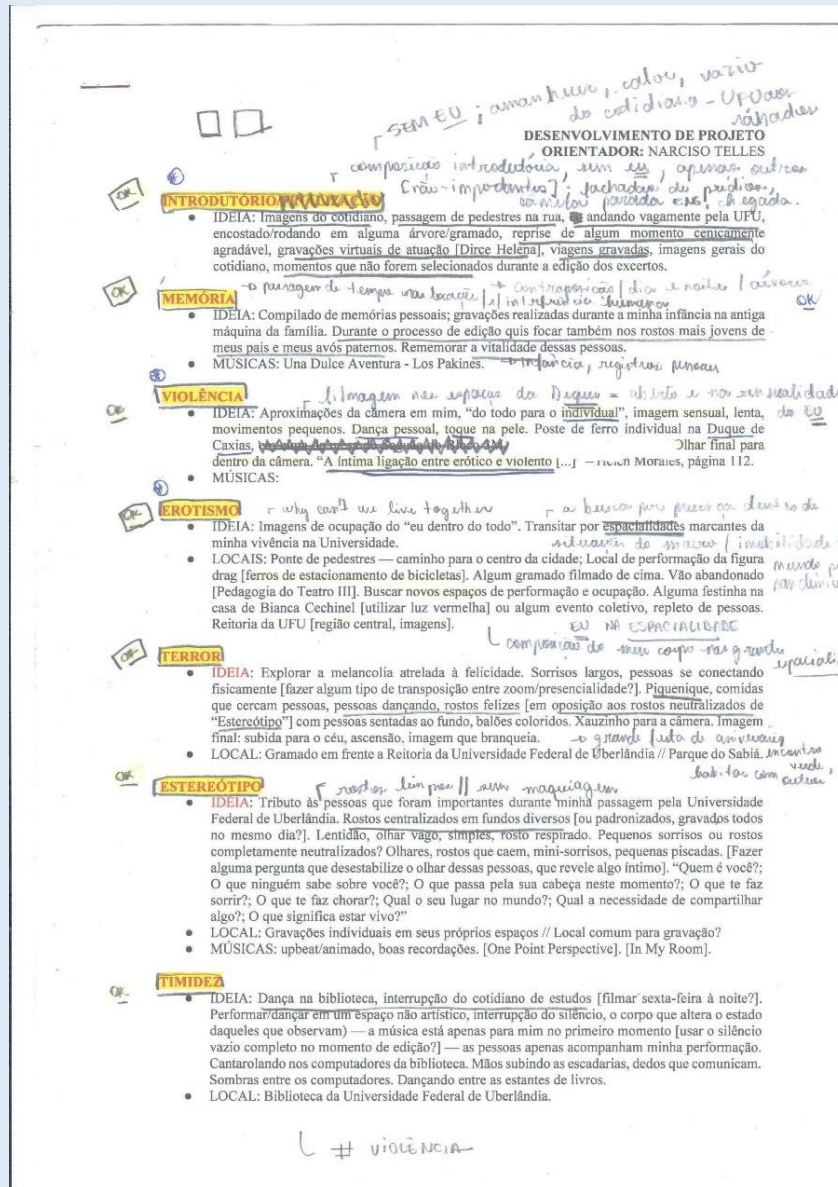


Figura 2: Registro de anotações pessoais: compilado de ideias para excertos.

## MÚSICA —

Um processo parecido foi desenvolvido para as músicas utilizadas na versão final do projeto; por muito tempo, compilei em uma playlist músicas que instauram sensações e vontades específicas em mim, sendo elas antigas ou recém descobertas, trilhas desconhecidas ou de famosos e reconhecíveis trabalhos audiovisuais, o importante era que eu me sentisse instigado a criar a partir delas.

Alguns dos excertos foram desenvolvidos com músicas especificamente selecionadas para eles. Em outros, a música foi decidida durante ou após o processo de edição, num procedimento de tentativa e erro, buscando pela música que melhor dialogue com o que se desenvolve na tela.

## — STORYBOARDS e STORYCLOCK

A partir do compilado de ideias definido para a captação do projeto, desenvolvo um storyboard para cada um dos excertos.

Faço uma primeira pesquisa em campo. Visito os espaços que servirão como plano de fundo para as filmagens, fotografando e definindo enquadramentos. Além de habitar e perceber todos esses locais como artista que irá compor neles, considero a viabilização de execução do trabalho, analisando o melhor dia da semana, horário e momento para realizar os registros de cada excerto.

Ainda nesse momento inicial de pesquisa imagética, se concretiza para mim a ideia de que cada um desses excertos deve funcionar como um compartilhamento único e próprio. São oito “diferentes” composições, que habitam juntas um mesmo universo criativo. Ao mesmo tempo, gostaria que existisse conexão entre todas essas partes, e que pudéssemos expor o trabalho de modo contínuo, os oito excertos sendo apresentados seguidamente. É quando Beatriz Vergara e Eric dos Santos Silva sugerem que essas ideias estejam definidas antes de iniciarmos as filmagens.

A partir dos Storyboards, desenvolvo também um Storyclock, estabelecendo uma nova ordem para a sequência dos “capítulos” de Anne Bogart dentro do meu projeto. A nova ordem não muda o que inicialmente estava planejado para cada um dos excertos, apenas como edito as transições entre eles. O Storyclock me permite conceber todos os vídeos com maior organicidade, cuidado imagético, entender como as transições entre cada um deles podem ser exploradas, garantindo que funcionem como algo interligado, e ao mesmo tempo, individual.

Com a ordem de sequência estabelecida, evito também que excertos com temáticas similares estejam mal distribuídos ao longo de todo o projeto. Por exemplo, “Estereótipo” e “Terror” são excertos em que minhas relações pessoais em Uberlândia são exploradas e retratadas na tela. A partir do Storyclock, melhor programo em quais pontos do trabalho cada um deles pode aparecer, sem que sejam exibidos muito proximamente.

Por fim, Storyboard e Storyclock são compartilhados com os artistas que se envolvem no processo de captação dos materiais e todos são convidados a propor e alterar as primeiras ideias por mim apresentadas.



Figura 3: Storyboard desenvolvido para o excerto “Estereótipo”, inicialmente “Terror”.



Figura 4: Storyboard desenvolvido para o excerto “Timidez”.

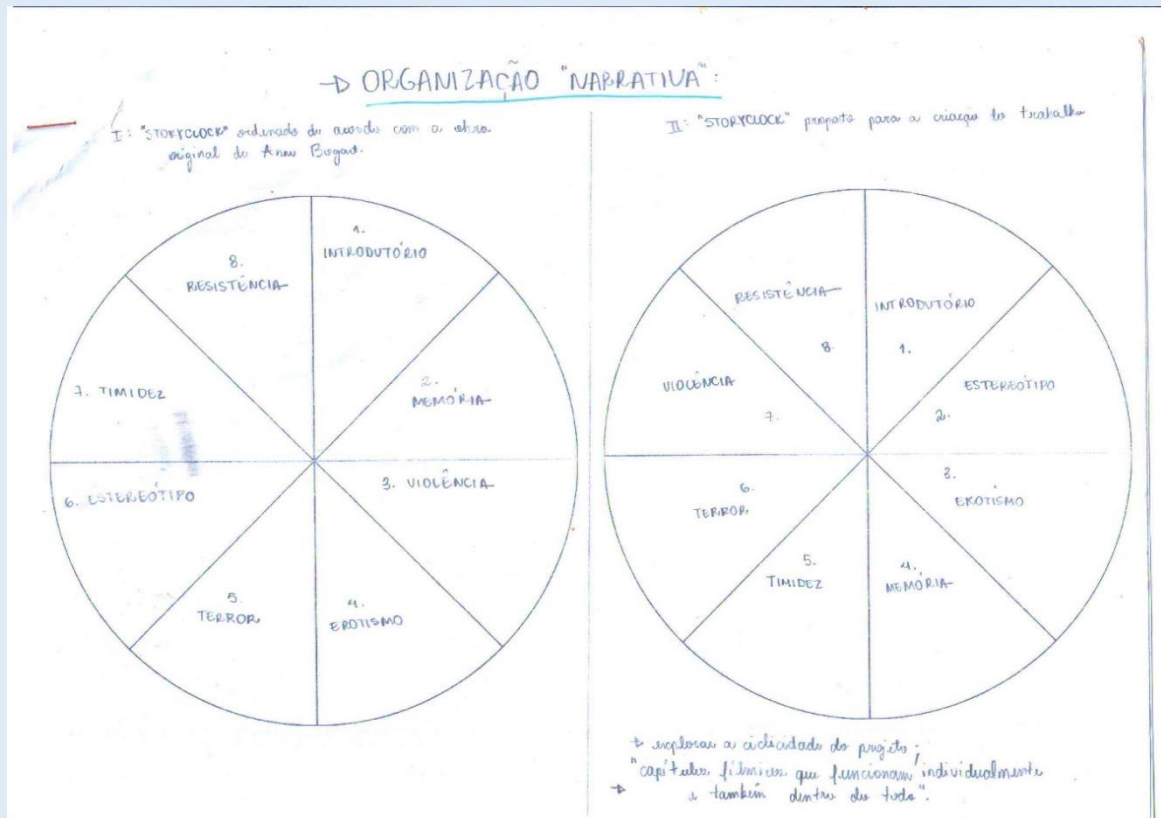


Figura 5: Storyclock desenvolvido para o projeto.

→ EFEITOS DE TRANSIÇÃO / CONTINUIDADE:

Nº	EXCERTO	INÍCIO [TRANSIÇÃO]	DESENVOLVIMENTO	FIM [TRANSIÇÃO]	
1.	INTRODUÇÃO	FADE IN DA LUZ	/	GRANDE ESTURBEADO DA RETORNA	OK
2.	ESTEREÓTIPO	Grande unidade da RETORNA	/	CÉU AZUL CLARO	OK
3.	EROTISMO	ZOOM NO CÉU AZUL   FRESTAS DO PRÓCIO DA RETORNA	FALHAS   CHUVISCO DE FITAS ANALÓGICAS	TELA COLORIDA DE TV	OK
4.	MEMÓRIA	TELA COLORIDA DE TV	/	TELA COLORIDA DE TV	OK
5.	TIMIDEZ	CARREGAMENTO AZUL   SINAL DA TV	/		
6.	TERROR		/		
7.	VIOLÊNCIA	IMAGEM BRANCA   LUZ DO SOL NO ZOOM	/	MÃO QUE ESCURRA A FILMAGEM	OK
8.	RESISTÊNCIA	IMAGEM ESCURA QUE RETORNA	/	FADE - OUT DA LUZ	OK

Figura 6: Planejamento de transições.

## COLABORADORES —

O processo de captação imagética do projeto apenas começa quando tenho os detalhes de todos os oito excertos narrativos definidos. Convido Beatriz Vergara, Bianca Cechinel e Eric dos Santos Silva para participarem ativamente dessa etapa. Cada uma delas é escolhida por motivos específicos, porém, existe um dado comum: as três têm interesse em investigar e criar com a fotografia e o cinema; são também pessoas que me deixam, em certa medida, confortável e desprendido o suficiente em frente à câmera.

Fazia parte do apanhado de ideias repassadas para as três que essas filmagens não fossem necessariamente “profissionais”. Não me interessava se as três tinham muita ou pouca experiência anterior filmando, assim, a proposta de criar algo “não-polido”, em construção, que remetesse às imagens caseiras e não profissionais da minha infância tornava-se mais concretizável.

Como confessado acima, era importante que esse material fosse captado por pessoas da minha vivência pessoal. Que mesmo quem estivesse “por trás” das câmeras conseguisse trazer significados emocionais para o que se desenvolve “em frente das lentes”, escolhendo e propondo o que enquadrar, como contar e como registrar cada um desses muitos instantes.

Utilizamos para as filmagens do projeto antigas câmeras digitais (não tão antigas quanto eu pretendia<sup>12</sup>) que filmam em resoluções mais deterioradas, sem a alta definição que é facilmente alcançada por câmeras e celulares atuais. Uma das câmeras utilizadas no projeto pertencia à Eric dos Santos Silva, e a outra, foi emprestada por uma amiga, Ana Beatriz Sousa Felício.

Por conta do rápido descarregamento das baterias das câmeras durante a captação dos materiais, precisamos também filmar partes dos excertos em câmeras de celular. A discrepância entre a qualidade das imagens foi resolvida na edição final dos materiais a partir de diferentes proposições estéticas.

Bianca Cechinel não segue no trabalho e acaba por apenas auxiliar na filmagem de dois dos oito excertos, “Erotismo” e “Timidez”. Imagens captadas por Bruno César, que por acaso acaba se envolvendo mais profundamente no processo criativo, também são utilizadas nos mesmos dois excertos, porém, o grande volume de material captado vem da força de trabalho de Beatriz Vergara e Eric dos Santos Silva.

---

<sup>12</sup> Por um momento antes do retorno presencial para Uberlândia busquei viabilizar o concerto da antiga filmadora de Roberto Evangelista, meu pai. Outra das ideias originais era ter todo o material captado nesse equipamento obsoleto.

### **3 ~OITO~ EXCERTOS SOBRE ARTE E TEATRO**

FILMAGENS realizadas entre os meses de julho e agosto de 2022.

Neste ponto da escrita, apresento cada um dos oito excertos desenvolvidos para o projeto fílmico de conclusão de curso. Cada um deles será apresentado e comentado individualmente, na mesma ordem proposta para a exibição do projeto, a partir de escritas que melhor explicitam algumas das vontades e desejos de realização artística, sanando talvez dúvidas conceituais para quem assiste ao material.

# INTRODUTÓRIO

## **FICHA TÉCNICA:**

**Criação artística:** Dennys Evangelista

**Captação de imagens:** Dennys Evangelista

**Apoio de captação de imagens:** Beatriz Vergara e Eric dos Santos Silva

**Captação de narração:** Cassio Ribeiro

**Texto:** Anne Bogart [Citação: Jeanette Winterson]

**Tradução:** Anna Viana

**Música:** Charismatic Space, de Nathan Halpern



## INTRODUTÓRIO/FECHAMENTO<sup>13</sup>

O primeiro dos excertos, nomeado para o projeto como “Introdutório”, é composto a partir dos escritos de Anne Bogart presentes nos “Agradecimentos”, na “Introdução” e no “Prefácio: História e anti-história”, também partes do livro “A preparação do diretor: sete ensaios sobre arte e teatro”.

Enquanto compunha o projeto na minha cabeça, imaginava-o como algo cíclico. Algo que não teria início ou fim. Penso que os créditos finais, caso existissem, deveriam aparecer no começo do “INTRODUTÓRIO”. Esse fragmento deve funcionar como o início, e ao mesmo tempo, o encerramento de todos os outros. Nele, apresento e encerro a visão particular do mundo que desenvolvo.

O fragmento começa a apresentar a trajetória visual que será explorada também nos demais excertos, como a câmera em movimento e a edição que simula a estética das filmagens produzidas por câmeras analógicas caseiras, assim como o texto de Bogart apresenta algumas das temáticas que serão constantemente retomadas: o teatro, as conexões pessoais e sua influência na aventura criativa que é a criação que está sendo proposta.

Em anteriores versões do fragmento, editei a gravação de paisagens diversas da cidade de Uberlândia e da Universidade Federal de Uberlândia que acabaram não sendo exploradas nos outros excertos. Paisagens, a natureza verde na grande cidade cinza e o céu azul acabavam sendo o foco do INTRODUTÓRIO.

Outro propósito inicial era que nenhum corpo humano fosse evidenciado no primeiro excerto, nem mesmo a minha imagem direta, apenas rápidos relances das minhas sombras e sapatos que pisam o chão durante caminhadas.

O meu universo criativo começa a ser apresentado.

MENÇÕES iniciais de composição: o desejo de captar imagens que revelassem “passagem temporal” no cotidiano, a vida que segue, o cotidiano que não se interrompe, o mundo lá fora não para. Era importante captar o claro, quente e azulado céu Uberlandense. Câmera em movimento durante caminhadas e passagens pela Universidade e a cidade.

---

<sup>13</sup> Disponível em: <https://youtu.be/Ua0qVit4eSc>. Acesso em: 10 jan. 2023.

O intenso e azulado céu uberlandense foi uma aparição recorrente na maioria das filmagens para o INTRODUTÓRIO, estando também presente em muitas das filmagens de todos os outros fragmentos. É apenas enquanto edito a versão final do material que me dou conta da constante presença e representação da cor azul no projeto e opto por todas as imagens da abertura serem unicamente do azulado céu, com rápidas interferências de aparições outras como galhos de árvores ou a esvoaçante bandeira do Brasil.



# ESTEREÓTIPO

## FICHA TÉCNICA:

**Criação artística:** Dennys Evangelista

**Captação de imagens:** Beatriz Vergara e Eric dos Santos Silva

**Apoio de captação de imagens:** Ronaldo Bonafro

**Captação de narração:** Cassio Ribeiro

**Texto:** Anne Bogart

**Tradução:** Anna Viana

**Agradecimentos:** Beatriz Assis, Bianca Cechinel, Bruno César, Duda Borges, Leticia Venâncio, Lisandra Eleutério, Matias Brito, Pablo Thomaz, Sara Bernardes e Verônica Bizinoto

**Música:** Forgive, de Fall On Your Sword e Blue Velvet, de Lana del Rey

## ESTEREÓTIPO<sup>14 15</sup>

Por muitas vezes, com meu grupo pessoal de amigas na cidade de Uberlândia, em sua maioria pessoas que chegaram junto comigo ao Curso de Teatro no semestre letivo de 2017.2, planejamos piqueniques de final de semestre no grande e verde gramado da Reitoria. Esse evento, sempre mencionado, nunca fora concretizado.

Desejava apenas um real momento de trocas humanas captado pela câmera, inspirado nas filmagens feitas por meus familiares na virada do milênio e que compõem o fragmento “MEMÓRIA”. Sem performar ou se preocupar em estabelecer presença.

Um grupo de amigos e sua troca pessoal registrada pela câmera, que acompanha e eterniza visualmente o encontro. As pessoas participantes conversam e partilham juntas um momento. Registro pessoal que pode ser revisitado no futuro, que gera memória. Momento íntimo e coletivo de um presente-passado.

Me interessava artisticamente o registro autêntico do momento repartido entre todas essas pessoas. Produção de memória humana para o infinito.

Optamos por registrar os momentos coletivos nas câmeras digitais, e a maior parte dos momentos de contemplação em que estou sozinho são captados nas câmeras dos celulares de Beatriz Vergara e Eric dos Santos Silva. Essa oposição é mantida alegoricamente na edição do material, um jogo subjetivo que, para mim, transita entre passado e presente-futuro, a partir dos aparelhos técnicos que utilizamos para concretizar a criação do excerto.

---

<sup>14</sup> “Estereótipo” e “Terror” se confundem na minha cabeça. O excerto filmado no Gramado da Reitoria da Universidade Federal de Uberlândia sempre foi planejado como “a segunda parte” geral do trabalho, mas inicialmente, o texto de narração seria o que foi concebido a partir do texto presente no capítulo “Terror” de “A Preparação do Diretor”, de Anne Bogart. Durante a edição inicial do projeto decido alterar o texto/narração do fragmento. Intuitivamente, sinto que a composição de narração desenvolvida para “Estereótipo” dialoga mais profundamente com os temas que eu desejo apresentar para as filmagens realizadas no gramado. Assim, o que era “Terror” passa então a ser “Estereótipo”, e vice-versa.

<sup>15</sup> Disponível em: <https://youtu.be/QBLPqnfDUd4>. Acesso em: 10 jan. 2023.



# EROTISMO

## **FICHA TÉCNICA:**

**Criação artística:** Dennys Evangelista

**Captação de imagens:** Beatriz Vergara e Eric dos Santos Silva

**Apoio de captação de imagens:** Bianca Cechinel

**Captação de narração:** Cassio Ribeiro

**Texto:** Anne Bogart

**Tradução:** Anna Viana

**Agradecimentos:** Bruno César

**Música:** Mira is Leaving, de Evgueni Galperine e Sacha Galperine

**EROTISMO<sup>16</sup>**

Originalmente idealizado como exercício de instauração e provocação de presença cênica. Como me estabelecer de modo arrebatador em espacialidades cotidianas diversas, independente da presença de outras pessoas?

Vontade de habitar grandiosos espaços visualmente provocadores. Composição criativa. Habitar sem ser suprimido ou apagado. Potente presença cotidiana. Registrar/filmar a pesquisa em espaços que foram significativos para minha trajetória na Universidade.

---

<sup>16</sup> Disponível em: <https://youtu.be/XeDxA5Ui5DY>. Acesso em: 10 jan. 2023.



## MEMÓRIA

**FICHA TÉCNICA:**

**Criação artística:** Dennys Evangelista

**Captação de narração:** Cassio Ribeiro

**Texto:** Anne Bogart

**Tradução:** Anna Viana

**Música:** Una Dulce Aventura, de Los Pakines

FELIZ ANIVERSÁRIO

## **MEMÓRIA**<sup>17</sup>

Primeiro dos oito excertos desenvolvido. Correlação óbvia entre um dos significados da palavra “memória” e registros pessoais da minha memória.

Durante a pandemia, sinto vontade de me reconectar, me compreender dentro de todas as mudanças sociais, psicológicas e físicas que alteram a mim e ao mundo. Assimilar o que fui, quem sou, e o que posso vir a me tornar.

Converto os antigos filmes e registros pessoais da minha família para mídias atuais, mais tecnológicas. As assisto repetidamente e estabeleço o que viria a ser “MEMÓRIA”, que define e embasa grande parte da estética visual e poética de todo o projeto artístico desenvolvido. Pouca coisa se altera entre o que foi construído para a primeira versão de 2020 e a atual versão apresentada.

COMPOSIÇÃO geral: fitas caseiras, não-profissionais, de qualidade deteriorada. Produção íntima de memórias, registro humano, individual, possibilidade de retorno e reconexão. Recortes e flashes, trabalhar e editar o material de trabalho como flashes de memória, pequenos momentos que aparecem e partem, que têm significado individual para a minha construção humana; que podem, ou não, tocar outras pessoas com diferentes percepções. Fragmentos. Rememorar, reencontrar e reconhecer em filmagens um “eu-anterior”, que se difere do “eu-presente”, que será também diferente do “eu-posterior”. Rápidos momentos falados, frases desconexas, recortes do real. Editar e mostrar pessoas que me formam e alteram minha subjetividade.

### **FILMAGENS:**

Viagem para Campanário (MG) | Dezembro de 2000;

Danças de fim de ano na Educação Infantil | 2001 e 2002;

Festa de Aniversário | 2002;

Formatura na Educação Infantil [Escola Sossego da Mamãe] | 2003.

---

<sup>17</sup> Disponível em: <https://youtu.be/XMBzN40XLJ0>. Acesso em: 10 jan. 2023.



# TIMIDEZ

## FICHA TÉCNICA:

Criação artística: Dennys Evangelista

Captação de imagens: Beatriz Vergara e Bianca Cechinel

Apoio de captação de imagens: Bruno César

Captação de narração: Cassio Ribeiro

Texto: Anne Bogart [Citação: Samuel Beckett]

Tradução: Anna Viana

Provocação: Bruno César

Música: Woods, de Frozen Silence



**TIMIDEZ<sup>18</sup>**

A proposta inicial é desenvolvida a partir de um desejo performativo que se construiu desde 2019. Dançar silenciosamente dentro da Biblioteca do Campus Santa Mônica da Universidade Federal de Uberlândia, espaço público que tanto habitei e me auxiliou durante a passagem pela graduação.

Produzir contraste, interromper o cotidiano, romper a calma e se tornar foco. Ser corajoso. Dança corporal individual, movimentos pequenos, singelos. A disrupção do comum, do esperado e do vazio sonoro. Existir. Ser guiado através da música que toca nos fones de ouvido.

QUEBRA. Timidez é o último dos fragmentos a estar pronto. Em sua primeira versão, me inspiro no filme experimental “Chelsea Girls”, de Andy Warhol, como referência para a edição dos muitos registros captados, na tentativa de tornar o trabalho mais acadêmico, referenciado e fluido.

A partir dos conselhos de Beatriz Vergara, Bruno César e Eric dos Santos Silva, transformo e abandono ideias. A dança nos muitos espaços dentro da biblioteca acaba se tornando visualmente incômoda. Passo a achar toda a ambientação repetitiva, torna o excerto menos provocativo, aparentemente óbvio.

Apenas uma parte de todos os registros é utilizada na versão final divulgada. Instigante e artisticamente empolgante, as imagens produzidas através das placas azuis que divide os espaços dos computadores públicos da biblioteca estão dentro das poucas que me parecem suficientemente inspiradoras para compor a versão final do excerto.

Falsa calma. Azulado silêncio. Água.

---

<sup>18</sup> Disponível em: <https://youtu.be/F-yduduRgts>. Acesso em: 10 jan. 2023.

# TERROR

## FICHA TÉCNICA:

**Criação artística:** Dennys Evangelista

**Captação de narração:** Cassio Ribeiro

**Texto:** Anne Bogart

**Depoimentos:** Beatriz Assis, Beatriz Vergara, Bianca Cechinel, Bruno César, Duda Borges, Eric dos Santos Silva, Karina Silva, Letícia Venâncio, Lisandra Eleutério, Matias Brito, Pablio Thomaz, Ronaldo Bonafro, Sara Bernardes e Verônica Bizinoto

**Tradução:** Anna Viana

**Música:** Solidão No. 4, de Vitor Araújo

**TERROR**<sup>19</sup> <sup>20</sup>

PROPOSTAS de composição: câmera fixa posicionada em frente à pessoa que confessa e divide algo. Pessoas importantes, relações íntimas. Conversamos, partilhamos histórias e vivências, relembremos dificuldades e nos despedimos com um abraço. Uma última oportunidade de falar e revelar. Preparação para a partida, encerramento de ciclo.

**ROTEIRO DE FILMAGEM:**

1º MOMENTO: a pessoa se posiciona em frente à câmera. Revelo a situação. Ela está sendo filmada; exponho a significância pessoal que ela tem para mim. Compartilho alguma história, uma primeira memória, o momento em que o laço se tornou íntimo o bastante.

2º MOMENTO: deixo a pessoa sozinha. Ela compartilha algo com a câmera. Assistirei o que for dito apenas no processo de edição do projeto. Ninguém está por perto. Quando finalizada a fala livre, a pessoa me chama.

3º MOMENTO: ainda em frente a câmera, a pessoa espera o meu retorno. Retorno e nos abraçamos. A câmera registra o toque, o afeto e a aproximação de nossos corpos. Encerramos.

IDEIAS de composição: plano de fundo comum para todos, fácil transição durante a edição do material. Roupas superiores obrigatoriamente pretas. Registrar emoções, reações involuntárias, particularidades da personalidade de cada uma dessas pessoas. Seus rostos livres de amarras sociais. Risadas. Olhares. Abdicar do texto de Anne Bogart em detrimento das falas desses indivíduos.

DIFICULDADES: pouco tempo de bateria das câmeras e celulares, diferentes sessões de filmagem, alterações perceptíveis de qualidade. Espaço aberto, sons constantes de natureza e conversas paralelas.

---

<sup>19</sup> Excerto anteriormente nomeado e dedicado ao capítulo “Estereótipo”, de “A Preparação do Diretor”, de Anne Bogart.

<sup>20</sup> Disponível em: <https://youtu.be/cE02eSwMkZM>. Acesso em: 10 jan. 2023.



# VIOLÊNCIA

**FICHA TÉCNICA:**

**Criação artística:** Dennys Evangelista

**Captação de imagens:** Beatriz Vergara e Eric dos Santos Silva

**Captação de narração:** Cassio Ribeiro

**Texto:** Anne Bogart [Citação: James Graham, 1º Marquês de Montrose]

**Tradução:** Anna Viana

**Provocação:** Bruno César

**Música:** Paris Madness, de Samaran

## **VIOLÊNCIA<sup>21</sup>**

Ser corajoso no cotidiano aberto, produzir presença além dos muros da Universidade. Percorrer parte do trajeto diário entre a UFU e o espaço que me serviu de morada nos últimos anos. Dançar pelas largas e longas ruas do bairro Santa Mônica, habitá-las. Corporalidade expandida. Sentir calor com o quente sol uberlandense, produzir suor. Impulsos. Existir no risco constante do cotidiano, no perigo do concreto cinza, batalhar por espaços, estabelecer tempo, pausas, definir a minha temporalidade, ser notado, interromper, encontrar saídas.

IDEIAS de composição: gosto de andar pela rua com fones de ouvido, caminhar e dançar. Produzir espasmos, vontade de estar, existir, presença outra. Romper com o medo e a preocupação imposta na violenta relação com grandes cidades como Osasco e São Paulo. Sentir-se seguro de si.

REFERÊNCIAS VISUAIS/danças no cotidiano: Dove, de Pillar Point<sup>22</sup> e Hideaway, de Kiesza<sup>23</sup>.

---

<sup>21</sup> Disponível em: [https://youtu.be/Ue1Ed\\_GfDH0](https://youtu.be/Ue1Ed_GfDH0). Acesso em: 10 jan. 2023.

<sup>22</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BU6dAAfg-qk>. Acesso em: 07 jan. 2023.

<sup>23</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Vnoz5uBEWOA>. Acesso em: 07 jan. 2023.



# RESISTÊNCIA

## FICHA TÉCNICA:

**Criação artística:** Dennys Evangelista

**Captação de imagens:** Beatriz Vergara e Eric dos Santos Silva

**Apoio de captação de imagens:** Duda Borges

**Captação de narração:** Cassio Ribeiro

**Iluminação cênica:** Duda Borges

**Montagem de luz:** Camila Tiago, Eduardo Buiatti, Luiz André Perrella

**Texto:** Anne Bogart [Citações: Ítalo Calvino, Vaclav Havel e Virginia Woolf]

**Tradução:** Anna Viana

**Provocação:** Bruno César

**Música:** Piano Strings 3, de Uakti

**Agradecimentos:** Letícia Venâncio, Lisandra Eleutério, Pablllo Thomaz,  
Ronaldo Bonafro e Verônica Bizinoto

**RESISTÊNCIA<sup>24</sup>**

Após os últimos dois anos de dificuldades, resistir. Superar as adversidades pessoais, sobreviver e existir ao lado de outros enquanto produzimos teatro. Ser persistente na tentativa de criar arte. Retornar às salas de trabalho que me desenvolveram como ser artístico e humano.

IDEIAS iniciais de preparação: aquecer corpos, diminuir medos e ansiedades, conduzir e liderar processos. Imagens fixas e paralisadas. Movimentos lentos, marcados. Coralidade. Braços e troncos. Roupas escuras de trabalho. Câmera em movimento que me rodeia. Estar em destaque, cor forte e chamativa.

---

<sup>24</sup> Disponível em: <https://youtu.be/XChWYJxw9BI>. Acesso em: 10 jan. 2023.



#### 4 COMPOSIÇÃO FINAL

Coletado, separado e catalogado todo o material bruto produzido, começo o dificultoso processo de minutagem (decupagem) e edição dos excertos. Assisto individualmente cada um de todos os vídeos coletados a partir dos múltiplos pontos de vista e enquadramentos propostos por Beatriz Vergara e Eric dos Santos Silva (e das outras pessoas que participaram do processo de captação de imagens, quando foi o caso) para cada uma das propostas.

Um longo processo de visualizar o material produzido e definir composições visuais para cada excerto: o que fará ou não parte, cortes exatos de minutos e segundos, reanalisar imagens e suas possíveis interpretações.

Um processo analítico que tenho pouco a desenvolver nessa escrita, mas que ocupa grande parte do que foi desenvolvido durante a terceira etapa da Pesquisa Acadêmica.

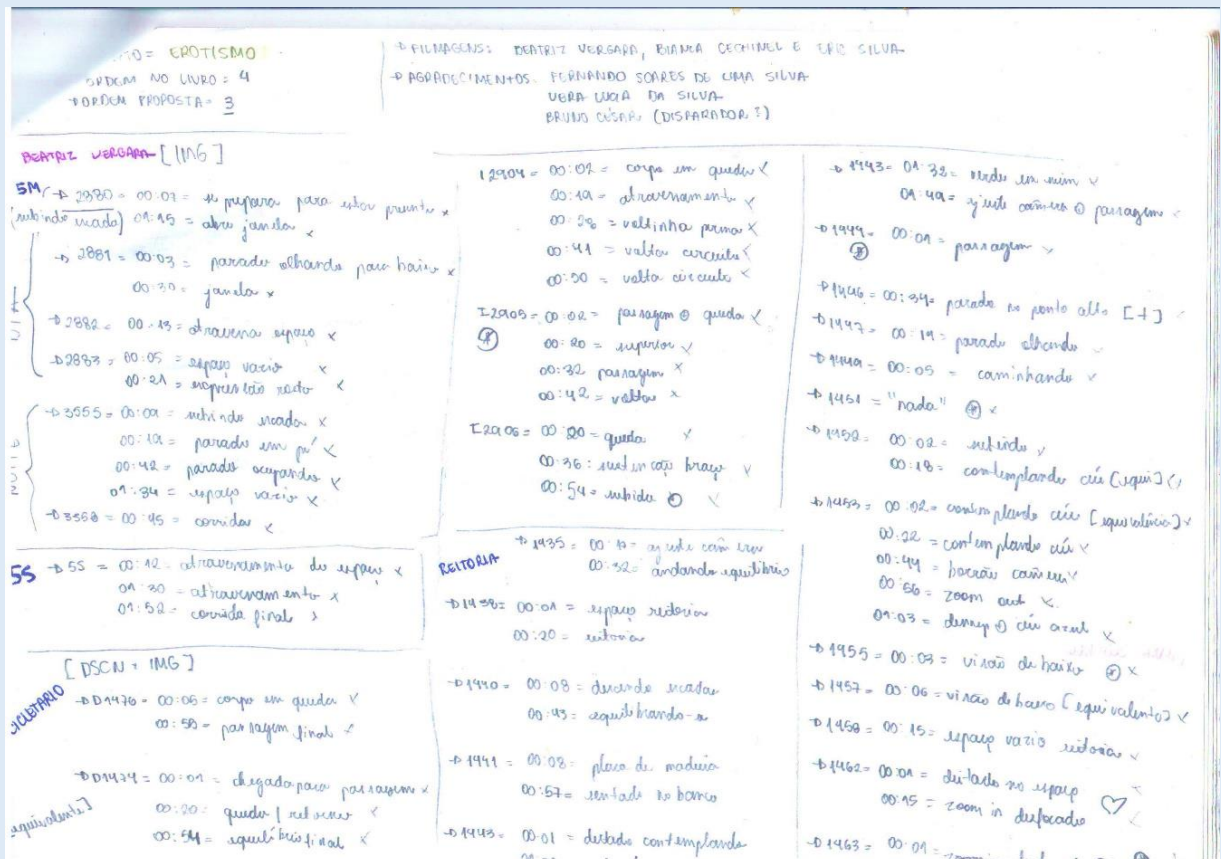


Figura 7: Parte da decupagem/minutagem desenvolvida para o excerto “Erotismo”.

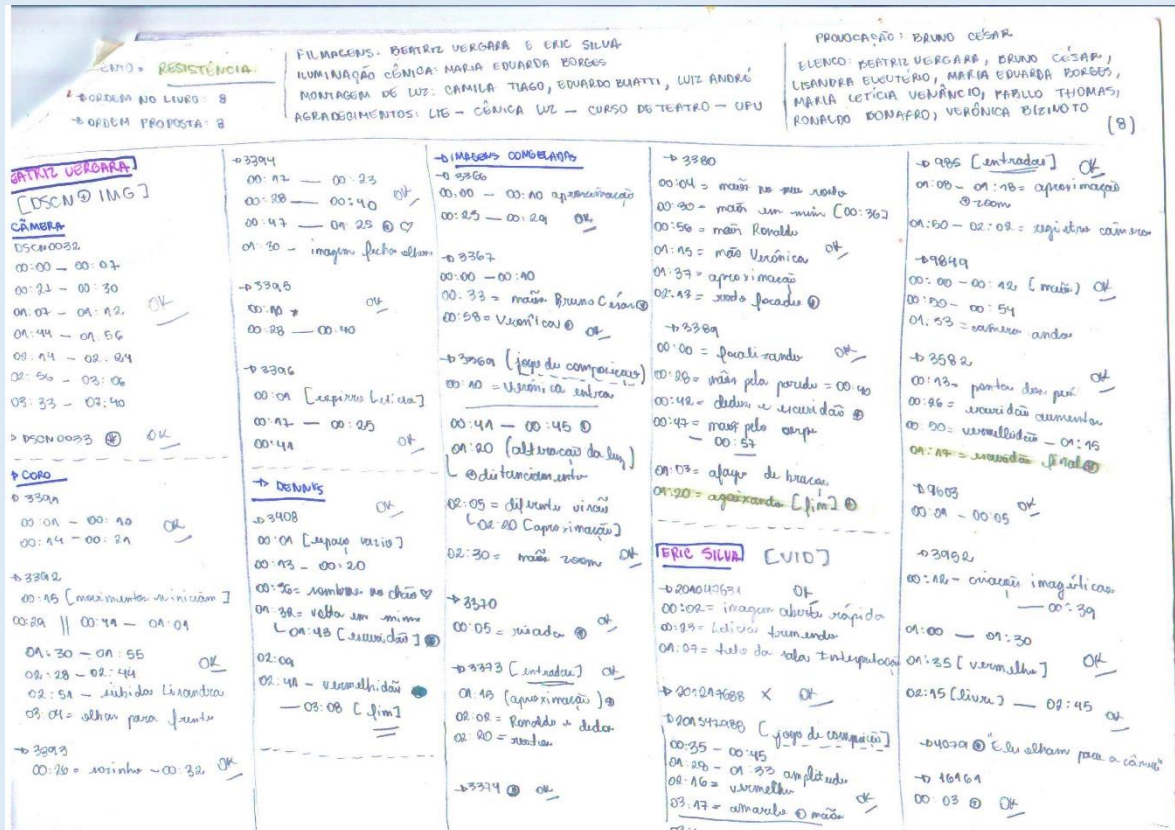


Figura 8: Parte da decupagem/minutagem desenvolvida para o excerto “Resistência”.

## EDIÇÃO DOS MATERIAIS

Com todos os específicos registros selecionados, cada um dos vídeos ganha seu próprio arranjo visual, força e profundidade a partir da edição dos materiais, ainda que uma coesão e diálogo total exista.

A disposição de frames durante a montagem dos excertos toma forma em meu subjetivo, outro momento de exploração cheio de tentativas e erros. Toda a costura geral deste projeto experimental, que não segue uma linearidade narrativa fechada, permite que diferentes e infinitas perspectivas sejam idealizadas durante a complicada fase de edição dos materiais. Compor cada um deles foi um exercício profundamente intuitivo, experimentando conexões, cortes e a aplicação de efeitos visuais e sonoros.

Sem muita habilidade, comecei a editar/montar pequenos vídeos durante a pandemia do Coronavírus para os exercícios práticos de atuação desenvolvidos em disciplinas como o Ateliê de Criação Cênica III e IV, que resultou na montagem virtual teatral “ERROR 404: T3RROR & M1SÉR1@S”, dirigida por Dirce Helena Carvalho.

“EXCERTOS” por completo é editado por mim, utilizando programas acessíveis de edição de vídeos e materiais de licença gratuita que me auxiliam na composição visual do trabalho.

## GRAVAÇÃO DE NARRAÇÕES

Após encerrada a edição e montagem do primeiro corte, gravo todas as narrações e falas em meu aparelho pessoal de celular. Sem qualidade técnica, unicamente para experimentar e entender como a minha voz se integra com o projeto e compõe com os registros visuais.

Após a implementação desses áudios na primeira versão de cada um dos excertos, durante o mês de Outubro de 2022 entro em contato com Cassio Ribeiro, técnico de som do NUMUT (Núcleo de Música e Tecnologia da Universidade Federal de Uberlândia), para o auxílio e condução de gravações profissionais das narrações. Cassio Ribeiro, com perceptível disposição conduz a gravação de todas as oito composições de narração, me faz compreender a ideia de “paisagem sonora” e troca comigo importantes impressões que alteram o trabalho final apresentado. Grande parte das ideias sonoras que se desenvolveram com o segundo corte do trabalho surgem a partir de apontamentos e aconselhamentos oferecidos por Cassio Ribeiro.



Figura 9: Primeira sessão de gravação das narrações. Foto: Cassio Ribeiro.

## **PROVOCAÇÕES**

Ainda a partir do primeiro corte desenvolvido, encaminho também o material para Beatriz Vergara, Bruno César e Eric dos Santos Silva. Com os três estabeleço um momento de troca. Eles me apresentam impressões sobre o que desenvolvi, questionam algumas das minhas propostas e levantam possibilidades outras. Os apontamentos são também extremamente importantes para os rumos que os excertos finalizados ganham.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda enquanto gravava as versões finais das narrações com Cassio Ribeiro, ele sugere que eu me distancie do trabalho por um tempo, para ter maior consciência de tudo o que desenvolvi e o que ainda precisa, ou não, ser modificado e potencializado. Conselho imprescindível, me distancio do que criei. Interrompo uma vez mais.

Acredito que apenas por ter me permitido pausar pude reeditar cada um dos excertos com maior profundidade, perceber melhor possibilidades visuais e explorar as sonoridades. O trabalho se aperfeiçoa, meu olhar está mais atento. Excertos são reestruturados por completo, filmagens desarquivadas e o trabalho escrito de TCC organizado; já é quase hora de compartilhar, ganhar o olhar de outros, ser julgado e então aprovado ou reprovado.

O que há por vir é o mais difícil de prever, está fora de minhas brutais e organizadoras mãos. O que hei de ouvir? O que hei de ser? Como o projeto artístico desenvolvido me tocará nos próximos anos? Por quanto tempo ele ainda há de ressoar? O que torna o meu processo criativo apto para o recebimento de um diploma de graduação? O que faz com que eu seja válido ou suficiente?

Não concluo. Apresento e compartilho com vocês a produção de memórias de um presente que já se torna passado, fragmentos de quem sou/fui, dos espaços que ocupo e de relações pessoais que desenvolvi. Incerto, não sei o que há por vir.

## REFERÊNCIAS

- BERNAL, Óscar C. Atuar "de verdade". a confissão como estratégia cênica. **Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, v. 2, n. 13, p. 099-111, 2018. DOI: 10.5965/1414573102132009099. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573102132009099>. Acesso em: 9 jan. 2023.
- BERNSTEIN, A. A performance solo e o sujeito autobiográfico. **Sala Preta**, [S. l.], v. 1, p. 91-103, 2001. DOI: 10.11606/issn.2238-3867.v1i0p91-103. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57010>. Acesso em: 9 jan. 2023.
- BOGART, A, **A Preparação do Diretor**: sete ensaios sobre arte e teatro; tradução: Ana Vianna; revisão de tradução: Fernando Santos –São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.
- BOGART, A. **And then, you act**: making art in an unpredictable world. London: Routledge, 2007.
- DA COSTA, J. O teatro de Christiane Jatahy: formação intelectual e pesquisa artística. **Sala Preta**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 198-210, 2015. DOI: 10.11606/issn.2238-3867.v15i2p198-210. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/106235>. Acesso em: 9 jan. 2023.
- DE CARVALHO LARCHER PINTO, L. O diário de bordo e suas potencialidades pedagógicas. **ouvirOUver**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 100–111, 2019. DOI: 10.14393/OUV24-v15n1a2019-7. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/ouvrouver/article/view/42646>. Acesso em: 9 jan. 2023.
- FERNANDES, Sílvia. Teatralidade e performatividade na cena contemporânea. **Repertório**, [S. l.], n. 16, p. 11–23, 2011. DOI: 10.9771/r.v0i16.5391. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revteatro/article/view/5391>. Acesso em: 9 jan. 2023.
- FERREIRA OLIVEIRA, L. O Ensaístico, a Memória e a Subjetividade: mecanismos de modulação do tempo e a construção do comum. **Revista GEMInIS**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 146–156, 2017. Disponível em: <https://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/301>. Acesso em: 9 jan. 2023.
- MANSANO, S. R. V. Sujeito, subjetividade e modos de subjetivação na contemporaneidade. **Revista de Psicologia da UNESP**, [S. l.], p. 110-117, 10 mar. 2009. Disponível em: <https://seer.assis.unesp.br/index.php/psicologia/article/view/946>. Acesso em: 9 jan. 2023.
- MARZLIAK, N.; SOBRINHO, G. A. Os quase-cinemas de Hélio Oiticica: experimentações transcinematográficas de instalação. **Rebeca - Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual**, v. 6, n. 2, 24 jul. 2018. Disponível em: <https://rebeca.emnuvens.com.br/1/article/view/257>. Acesso em: 9 jan. 2023.
- QUEIROZ, Beatriz Morgado de. Hélio Oiticica: quasi-cinema não narração. **Anais do VII Seminário Nacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual**, Goiânia, GO, 2014. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/778/o/2014-eixo2\\_6\\_helio\\_oiticica\\_quasi\\_cinema\\_naonarracao.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/778/o/2014-eixo2_6_helio_oiticica_quasi_cinema_naonarracao.pdf). Acesso em: 9 jan. 2023.

ROMAGNOLLI, Luciana Eastwood. Tensões entre teatro e cinema: notas a partir da MITsp e de experiências de infância. **Questão de Crítica**, [s. l.], p. 201-2017, 2015. Disponível em: <http://www.questaodecritica.com.br/2015/08/tensoes-entre-teatro-e-cinema/>. Acesso em: 9 jan. 2023.

VALENTIN, A. Fazendo arte e cinema (ou “quasi-cinema”) com Hélio Oiticica. **ARS** (São Paulo), [S. l.], v. 15, n. 30, p. 217-232, 2017. DOI: 10.11606/issn.2178-0447.ars.2017.133594. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ars/article/view/133594>. Acesso em: 9 jan. 2023.

VASCONCELOS, A. L. O.; GONTIJO, R. O filme-ensaio e sua contemporaneidade: imagens para além da sala escura. **Texto Digital**, v. 14, n. 1, p. 104–113, 1 ago. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/1807-9288.2018v14n1p104/37111>. Acesso em: 9 jan. 2023.

VELOSO, Verônica Gonçalves. **Jogos do olhar - procedimentos cinematográficos para a composição da cena teatral**. 2009. Dissertação (Mestrado em Pedagogia do Teatro) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. doi:10.11606/D.27.2009.tde-10112010-113902. Acesso em: 9 jan. 2023.

## MATERIAL AUDIOVISUAL

**ALL LANGUAGE**. Direção: Andreas e Thomas Valentin e Hélio Oiticica. [Nova Iorque.: s. n.], 1974. Disponível em: <https://vimeo.com/95866763>. Acesso em: 9 jan. 2023.

**ALL LANGUAGE\_mediumres**. Direção: Andreas Valentin. [Nova Iorque.: s. n.], 1974. Disponível em: <https://vimeo.com/213767001>. Acesso em: 9 jan. 2023.

**FLIT**. Direção: Andreas e Thomas Valentin e Hélio Oiticica. [Nova Iorque.: s. n.], 1976. Disponível em: <https://vimeo.com/96541723>. Acesso em: 9 jan. 2023.

**NEW YORK, 1972-1976**. Direção: Andreas e Thomas Valentin e Hélio Oiticica. [Nova Iorque.: s. n.], 1976. Disponível em: <https://vimeo.com/95746189>. Acesso em: 9 jan. 2023.

**One Night on Gay Street**. Direção: Andreas e Thomas Valentin, Hélio Oiticica, Luiz Carlos Joels e Waly Salomão. [Nova Iorque.: s. n.], 1974. Disponível em: <https://vimeo.com/97111720>. Acesso em: 9 jan. 2023.

**pHOne**. Direção: Andreas Valentin. [Nova Iorque.: s. n.], 1976. Disponível em: <https://vimeo.com/95875043>. Acesso em: 9 jan. 2023.

**Rio de Janeiro, 1974-1976**. Direção: Andreas e Thomas Valentin. [Rio de Janeiro.: s. n.], 1976. Disponível em: <https://vimeo.com/228556119>. Acesso em: 9 jan. 2023.